CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA

A Cinemateca com a Monstra: Sessão de Antecipação

29 de fevereiro de 2024

DO NOT FEED THE PIGEONS / 2021

Realização e animação: Antonin Niclass / Argumento: Vladimir Krasilnikov / Direção de Fotografia: Taylor Shulin / Montagem: Lorene Dewett / Som: Joe De-Vine / Música: Fabio Amurri / Supervisão de Efeitos Visuais: Pietro Abati / Produção de Efeitos Visuais: JakeCalcutt / Colorista: Alex Coveney / Direção de arte: Kitty Finnie / Animação: Ollie Griffiths, Shirel Lebovich, Mai Vu, Tessa Moult-Milewska, Louie Harris-Sequeira, Jenna Borley / Produção: National Film and Television School / Produtor: Jordi Morera / Cópia: digital (DCP), a cores, sem diálogos / Duração: 9 minutos / Estreia Mundial: 7 setembro de 2021, no Fatoche International Animation Film Festival, em Baden, na Suíça / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

WO ICH WOHNE / 2022

"Onde eu vivo"

Realização e animação: Susi Jirkuff / Assistente de Câmara: Diego Mosca / Som: Michael Schreiber / Captação de Som: Philip Frech / Texto: Ilse Aichinger / Voz-Off: Alenka Maly/ Cópia: digital (DCP), a preto e branco, falada em alemão, com legendas em inglês e legendas eletrónicas em português / Duração: 11 minutos / Estreia Mundial: em 2022, no Best Austrian Animation Festival, em Viena, na Áustria/ Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

BREATH / 1967

Argumento, Animação, Design, Realização: Jimmy T. Murakami / Montagem: Rich Harrison/ Produção: Murakami Wolf-Films / Cópia: digital (DCP), a cores, sem diálogos / Duração: 4 minutos / Estreia Mundial: em 1967, no Annecy International Animation Film Festival, em França / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

EVANESCENCIA / 2022

Realização e Música: Blas Payri / **Cópia:** digital (DCP), a cores, sem diálogos / **Duração:** 5 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.*

SOMEWHERE DOWN THE LINE /2014

Realização: Julien Regnard / Música: 3epkano (Mathew Nolan, Lioba Petrie, Cameron Doyle) / Animação: Pascal Giraud, Emanuel Asquier-Brassart, Mathilde Vachet, Janos Szabo, Santiago Lopez, Eve Gaustella, Lauren Jansons, Dan Kenny, Enora Le Luherne, Edith Bach, Anne Katrine Kamper / Animação e background 3D: Pascal Giraud / Animação 2D: Emanuel Asquier-Brassart, Mathilde Vachet, Janos Szabo, Santiago Lopez, Eve Guastella, Lauren Jansons, Dan Kenny, Enora Le Luherne, Edith Bach, Anne Katrine Kamper / Concept Artists: Pedro Vergani, Arthur Pivert, Jude Strandquist / Voz: Michael McGrath, Kevin Mooney, Niamh Moroney, Nora Twomey / Som: Anne Bourcier / Pós-Produção: Windmill Lane / Produção: Irish Film Board (Emma Scott, Jill McGregor), RTÉ (Pauline MacNamara), The Arts Council (Fionnuala Sweeney) em associação com

Cartoon Saloon/ **Produtor:** Jonathan Clarke / **Produtora Executiva:** Nora Twomey / **Cópia:** digital (DCP), a cores, falada em inglês, com legendas em português / **Duração:** 11 minutos / **Estreia Mundial:** a 12 de julho de 2014, no Galway Film Fleadh, na Irlanda/ *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.*

YOU ARE... / 2023

Realização e argumento: Mohammad Babakoohi / Obra original: Pierrette Sartin / Captação de som: Julien Divisia / Edição de Som: Geoffroy Cantou-Carrassoumet / Mixagem: Aymeric Dupas /Voz: Jeanne Balibar / Diretor de Fotografia: Damien Buquen / Montagem: Thomas Grandrémy / Design Gráfico: Mohammad Babakoohi / Produção: Tant Mieux Prod / Cópia: digital (DCP), a cores, falada em francês com legendas em inglês e legendas eletrónicas em português / Duração: 3 minutos / Estreia Mundial: a 12 de julho de 2014, no Galway Film Fleadh, na Irlanda/ Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

LATE AFTERNOON / 2017

Realização e argumento: Louise Bagnall / Voz: Fionnula Flanagan (Emily), Niamh Moyles (Kate), Lucy O'Connell (Emily em criança), Michael McGrath (pai de Emily), Louise Bagnall (jovem Emily), Caoimhe Ní Brhrádaigh (amiga de Emily), Aislin Konings Ferrari (Kate em criança) / Música: Colm Mac Con Iomaire / Mixagem: Leon O'Neill/ Storyboard: Louise Bagnall / Montagem: Alan Slattery / Concept Artists: Stefano Scapolan, Aine McGuiness / Animação: Anita Gaughan, Sandra Andersen, Geoff King, Andrzej Radka, Mathilde Vachet, Silvia Vicente Barris, Mireia López Ivem, Matthew Margerison, Santiago López Jover, Javier Peces, Beth Witchalls, Graeme Lee, Jesús Parada Lamas, Szymon Kuran / Som: Shane O'Toole, Barry Reid / Produção: Bord Sannán na hÉireann, The Irish Film Board and Raidió Teilifis Éireann, RTÉ, em associação com Cartoon Saloon / Produtora: Nuria González Blanco / Direção de Produção: Coimhme Ní Bhrádaigh / Cópia: digital (DCP), a cores, falada em inglês com legendas em português / Duração: 9 minutos / Estreia Mundial: a 15 de julho de 2017, no Galway Film Fleadh, na Irlanda/ Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

PARA SABER QUE TE QUIERO /2022

Realização, argumento, montagem e animação: Katalin Egely / Letra e música: Canticuénticos / Cópia: digital (DCP), a cores, falada em espanhol com legendas e inglês e legendas eletrónicas em português / Duração: 3 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

TUU TUU TIL / 2023

Realização, argumento e animação: Veronica Solomon / Som: Luis Schoffend / Música: Marius Kirsten / Voz-off: Jo Jung e Gil Webster / Produção: Veronica Solomon and "Wait A Second" / Cópia: digital (DCP), a cores, falada em inglês com legendas em português / Duração: 4 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

LEDGE-END OF PHIL (FROM ACCOUNTING) /2014

Realização e argumento: Paul Ó Muiris / Música: Sergio de la Puente / Mixagem: Alfredo Jiménez / Direção de Fotografia: Paul ó Muiris / Montagem: Richie Cody / Departamento de Arte: Alex Bernas, Julia Brand, Daniel Dion Christensen, Ian Claffey, Richie Cody, Miki Montllo, Stefano Scapolan, Suzanne Williams, Paul Ó Muiris / Animação: Jose Antonio Cerro, Vittorio Pirajno, Paul Ó Muiris / Produção: Bord Sannán na hÉireann, The Irish Film Board and Raidió Teilifis Éireann, RTÉ and The Arts Council, Na Choashairie Ealaion, em associação com Cartoon Saloon / Produtor: Pearse Cullinane / Produtor Executivo: Paul Young / Cópia: digital (DCP), a cores, sem diálogos / Duração: 6 minutos / Estreia Mundial: 14 de novembro de 2014, no St. Louis International Film Festival, nos Estados Unidos da América / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

GREENPEACE: THERE'S A MONSTER IN MY KITCHEN /2020

Realização: Tom Moore, Fabian Erlinghäuser / Narração: Wagner Moura / Música: Bruno Coulais / Montagem: Alan Slattery / Direção de Arte: Maria Pareja / Departamento de Arte: Ludovic Gavillet, Iker Maidagan, Maria Pareja, Federico Pirovano / Efeitos Visuais: Morgan Fontana, Nicole Storck, Benjamin Zurstrassen / Animação: Emmanuel Asquier- Brassart, Herbie Cans, Fabian Erlinghauser, Alice Guzzo, Darragh Herlihy, Laurent Kircher, Donal Mangan, Cal McLoughlin, Helena Melin, Tomm Moore, Marie Post Riggelsen, Gaia Ruggennini, Fraser Thomson, Serge Umé / Música:, Bulgarian Symphony Orchestra-Sif 309 / Mixagem: Maxime Lefrevre / Produção: Cartoon Saloon / Produtora: Katja Schumann / Direção de Produção: Nicole Storck / Cópia: digital (DCP), a cores, falada em inglês com legendas em português / Duração: 3 minutos / Estreia Mundial: 22 de outubro de 2020, online / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

Sessão com apresentação

Esta sessão inicia-se com uma advertência, um aviso banal com o qual nos teremos cruzado inúmeras vezes: DO NOT FEED THE PIGEONS. Um aviso que comporta uma certa ironia, porquanto essa relação (entre humano e animal) se pareça inverter nesta história. Numa central de autocarros às duas da manhã, várias pessoas esperam o último transporte do dia, que circula com um atraso indefinido. Neste ambiente lúgubre de estação abandonada, os passageiros, imersos no tédio, na solidão e no cansaço, distraem-se nos seus próprios pensamentos e concentram-se nas mais diversas atividades que escolhem para passar o tempo, numa completa alienação do ambiente que os circunda. Por conta dos pombos que vivem na estação, estes personagens unem-se, por breves instantes, na partilha de uma experiência mágica, um espetáculo de voo que se desenha em torno de sala de espera e culmina numa cúpula - elemento que reporta à arquitetura religiosa –, acompanhado por uma melodia que nos transporta para um universo quase espiritual, evocando uma certa noção de união transcendental. Esta harmoniosa performance capta a atenção dos passageiros, que então se encontram e se unem na partilha deste momento mágico, trocando olhares ainda toldados pela beleza e o mistério daquele espetáculo. Em LEDGE-END OF PHIL (FROM ACCOUNTING), a classe aviária volta a partilhar o protagonismo com

figuras antropomorfas, numa história de colaboração entre espécies. No inusitado encontro entre um empenhado funcionário do departamento de contabilidade de uma empresa e um pequeno pássaro desastrado, o tonto comportamento do animal obrigará Phil a confrontar os seus medos, empurrando-o para fora do seu estado de apatia e alienação e obrigando-o a erguer o olhar, num movimento de abertura ao exterior que as asas tão bem representam.

Nesta seleção de curtas-metragens, são vários os exemplos em que o reino animal surge como portador de mensagens — mais ou menos explicitas — sobre a necessidade de romper com as limitações que impedem de ver o que está para lá da experiência e da vivência quotidiana de cada um. Em THERE'S A MONSTER IN MY KITCHEN, filme realizado com o intuito de sensibilizar a população para o impacto da indústria da carne na desflorestação e na destruição do habitat natural de tantas espécies, os realizadores seguem uma estratégia já apontada nas obras anteriores, a *inversão de papéis*; uma metodologia que se revela extraordinariamente eficiente para gerar empatia e incentivar uma mudança de comportamentos.

Na história de Phil, o espaço assume uma importância fulcral, na dicotomia entre interno/externo. O escritório que, para o protagonista, representa uma sensação de segurança — que implica solidão e alienação -, e o exterior com todos os seus perigos, possibilidades e incertezas, que provocam medo e ansiedade. Essa ênfase no *espaço* e nos movimentos do sujeito *nele* e *através* dele, é também central em WO ICH WOHNE, uma adaptação do conto homónimo de Ilse Aichinger que, na sua sensibilidade poética, retrata a experiência da escritora enquanto mulher judia durante a II Guerra Mundial. Nesta história, o apartamento da protagonista vai sofrendo uma descida imprevista e inexplicável, mudando de andar a cada dia que passa e sem que ninguém, para além da sua proprietária, pareça notar. A este movimento descendente — de que a forte marca do carvão revela a profundidade e a escuridão - associa-se ainda o movimento de *agitação* que nos conduz a um universo interno marcado pela confusão e o desespero.

BREATH e EVANESCENCIA, duas obras muito distintas em termos de estilo e de técnica, cruzam-se na exploração de uma certa noção de fusão. Em BREATH, o enredo desenrola-se ao ritmo de uma respiração que adquire, por vezes, um caráter antropofágico e destruidor; cada respiro traz uma ingestão/inspiração e uma expulsão - num exercício de destruição e reconstrução constante. Nesta *performance-dança*, revela-se a profunda ligação de interdependência e intercâmbio entre as diferentes figuras humanas e os diversos elementos da fauna e flora, na representação de dinâmicas da vida social e natural.

Neste conjunto de obras, destaca-se ainda a forma como alguns destes filmes percorrem diferentes temáticas associadas às relações afetivas. YOU ARE..., PARA SABER QUE TE QUIERO e TUU TUU TIL configuram-se como celebrações da importância e da magia dos vários tipos de ligações e relações afetivas que vão preenchendo as nossas vidas — a família, os amigos, e aquelas pequenas criaturas mágicas que nos acompanham numa determinada fase do nosso crescimento. Em SOMEWHERE DOWN THE LINE e LATE AFTERNOON, essa exaltação das relações afetivas/familiares desenha-se num retrato mais complexo de dinâmicas constantemente perturbadas e reelaboradas pela passagem do tempo e pela memória.

Sara Oliveira Duarte